

2024

BANCO DE PROJETOS

Projetos cadastrados no Edital Proaf 11/2024, voltados para as/os estudantes bolsistas da Bolsa de Apoio à Permanência (Edital Proaf 05/2024).



INTERCAMPI



ITABUNA
SETEMBRO/2024

SUMARIO

PROJETO – INTERCAMPI – 01: (p. 07-09)

NOME: UPT NA REDE – REDES SOCIAIS DA UPT UFSB.

RESUMO: A ação de extensão tem como propósito dar suporte à divulgação das ações do programa Universidade para Todos (UPT) da Universidade Federal do Sul da Bahia, de modo a dar visibilidade às ações do curso pré Enem desenvolvidas no âmbito do programa. Para tanto, páginas em redes sociais serão criadas a partir de levantamento realizado junto aos alunos e os professores do programa e com a comunidade externa no sentido de identificar quais veículos de divulgação mostram maior aderência dos públicos a serem alcançados. A motivação para esta proposta se dá em função da necessidade de aproximar das comunidades atendidas pelo programa da UPT UFSB as aulas e atividades integradoras bem como fortalecer relações interconectadas entre alunos, monitores/professores e comunidade. Como estratégia de trabalho, será desenvolvido um estudo sobre as estratégias de divulgação em mídias e redes sociais que possam subsidiar processos de criação, planejamento, edição e publicação de conteúdos relacionados a UPT e que, em última instância, possam contribuir com os processos de divulgação, comunicação e engajamento com os participantes do programa.

ORIENTADOR/A: Caroline Rezende Caputo

PROJETO – INTERCAMPI – 02: (p. 10-12)

NOME: Promoção do acesso a serviços de saúde e bem-estar por estudantes universitários

RESUMO: O conceito de uso dos serviços de saúde compreende todo contato direto com os serviços de saúde. Embora o uso de serviços possa ser uma medida de acesso, este resulta de uma multiplicidade de fatores, como fatores individuais predisponentes, fatores contextuais e relativos à qualidade do cuidado, e também retrata desigualdades e vulnerabilidades reais da sociedade, especialmente entre grupos sociais distintos. Na Bahia, especialmente na Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), onde 19,71% dos estudantes da instituição são estudantes em situação de vulnerabilidade social, a prestação de serviço de saúde se limita ao acolhimento e encaminhamento das demandas de saúde, cabendo aos setores de saúde dos campi promoverem articulação com os serviços de saúde e assistência social municipais para atendimento de estudantes, em diferentes níveis de necessidades. Diante da necessidade de situar as/os estudantes em relação à rede de serviços de saúde e bem-estar disponíveis nos municípios onde estão inseridos a Seção de Promoção à Saúde Estudantil, da Coordenação de qualidade de Vida, da Pró-reitoria de Ações Afirmativas, criou o presente projeto com o objetivo de desenvolver estratégias de promoção do acesso a serviços de saúde e bem-estar de estudantes universitários, em especial estudantes em situação de vulnerabilidade social.

ORIENTADOR/A: Luce Alves da Silva

PROJETO – INTERCAMPI – 03: (p. 13-15)

NOME: Plano de Comunicação e Mídia PROEX: gestão de redes e conteúdos informacionais em extensão e cultura

RESUMO: Esta proposta tem como objetivo o desenvolvimento de ações de aprendizagem de estudantes no âmbito da comunicação e mídias digitais e familiarização do funcionamento de gestão da estrutura universitária. Tendo em vista, o local estratégico da extensão e da cultura para o diálogo com a comunidade externa à UFSB, faz-se necessário o incremento de ações em comunicação, com a finalidade de permitir o acesso à informação e popularização da ciência e demais saberes. A partir da orientação de um professor formado em Comunicação, será possível ao estudante atuar, de forma auxiliar, na concepção das estratégias e táticas de comunicação e planos de mídia da PROEX. Importante salientar o atual estado de implementação do Canal UFSB, sob gestão da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, que tem como propósito divulgar as ações desenvolvidas no âmbito da UFSB, além de permitir um diálogo com coletivos e organizações sociais do entorno na difusão de conteúdos informacionais. em como objetivo.

ORIENTADOR/A: Celso Francisco Gayoso

PROJETO – INTERCAMPI – 04: (p. 16-20)

NOME: Núcleo de Estudos em Saúde e Pesquisa Clínica

RESUMO: O principal objetivo do NESPC é complementar, atualizar, aprofundar, pesquisar e/ou difundir conhecimentos de saúde e pesquisa clínica. Nesse sentido, as atividades e práticas do NESPC estão organizadas em quatro eixos que incluem: atividades de ensino, atividades de pesquisa, atividades de extensão e atividades de divulgação. No campo da extensão, o NESPC configura-se como um espaço de compartilhamento e discussão de conhecimentos que auxiliam na promoção da saúde de estudantes de graduação e pós-graduação. Produtos construídos a partir das sessões de ensino e das pesquisas servem como material de disseminação do conhecimento para promoção da saúde.

ORIENTADOR/A: Maria Luiza Caires Comper

PROJETO – INTERCAMPI – 05: (p. 21-24)

NOME: Educação Formal e Não Formal no Assentamento Terra Vista

RESUMO: Utilizando a metodologia da Pesquisa-Ação Participante, o projeto Educação Formal e Não Formal no Assentamento Terra Vista tem o propósito de conhecer a atuação das duas escolas sediadas no Assentamento Terra Vista e as ações realizadas pela Teia dos Povos, compreendidas como educação não formal, em especial, nas Jornadas de Agroecologia da Bahia, pensando em construir reflexões sobre como ações de educação não formal poderiam inspirar as escolas na efetivação de uma Educação do Campo em escolas do campo. O projeto será realizado no Assentamento Terra Vista, município de Arataca, sul da Bahia, e conta com o objetivo geral de fortalecer as escolas do campo em seus mecanismos de educação diferenciada, no âmbito dos Assentamentos de Reforma Agrária, em especial, no Assentamento Terra Vista. A/O estudante bolsista deste projeto terá a oportunidade de ter a sua formação enriquecida pela experiência de atuação em um projeto de educação socioambiental crítica e engajada, aprendendo na prática a reconhecer a importância dos laços entre conhecimentos acadêmicos e saberes tradicionais e populares. Vale destacar que estudantes da UFSB Terra Vista terão prioridade na seleção desta bolsa. O projeto Educação Formal e Não Formal no Assentamento Terra Vista está vinculado ao projeto “Escolas Vivas: pedagogias territorializadas”, contemplado no edital Pró-Humanidades/CNPq, bem como ao plano de trabalho do docente orientador em bolsa pós-doc/CNPq.

ORIENTADOR/A: Fernando Antônio Fontenele Leão

PROJETO – INTERCAMPI – 06: (p. 25-29)

NOME: Pílula de Extensão - Pitch

RESUMO: O objetivo principal da proposta é compartilhar experiências, conhecimentos e discussões sobre extensão universitária em pequenas doses, utilizando a técnica conhecida como Pitch. Pitch é, basicamente, uma apresentação rápida, em torno de 5 minutos, de um produto ou negócio, com intenção de “vender” uma ideia para determinado público como, por exemplo, investidores, clientes, sócios, parceiros, público-participante, entre outros. Ainda que a abordagem seja na forma de apresentações condensadas, o projeto intenta que as informações e apresentações sejam complexas e aprofundadas, sendo divididas em pequenas partes, interligando temáticas e pequenos conteúdos relacionados, tornando mais dinâmico o processo de reflexão e aprendizagem. Assim, a principal diferença de outras técnicas está na forma e no tempo das apresentações e não no conteúdo, o qual se quer que seja útil para discussão e aprendizado da comunidade interna e externa à UFSB sobre questões pertinentes à extensão universitária. Pretende-se que as apresentações e conteúdos sejam realizadas no formato de vídeos curtos, mas outros formatos poderão ser somados. As apresentações e conteúdos abordarão sobre extensão universitária com enfoques diversos, que irão desde apresentar uma experiência extensionista e seus resultados e impactos até trabalhar temáticas que colaborem na reflexão e fortalecimento do perfil extensionista da Universidade.

ORIENTADOR/A: Luana Campinho Rêgo

PROJETO – INTERCAMPI – 07: (p. 30-38)

NOME: ChatGPT e outros modelos de IA com corpus e técnicas hegemônicas no florescimento de culturas minorizadas e resistência à colonização

RESUMO: Em usos acrílicos, modelos de Inteligência Artificial (IA) podem promover desigualdades e colonizações de saberes. Muitos desses modelos estão sendo treinados sobre bases de dados, estruturas e óticas hegemônicas, e assim são expostos a povos originários urbanizados, grupos minorizados diversos, e minorias. Ação de extensão associada a esta pesquisa propõe, por meio de oficinas e ações direcionadas,

promover consciência, enfrentamento e florescência com essas comunidades, por meio da apropriação, crítica, aplicação significativa e adaptação desses modelos, subvertendo os riscos iminentes em valores étnicos. Para tanto, serão construídos espaços-tempo de diálogo, comunicação, criação e inovação tecnológica com atores de comunidade originária. No primeiro momento esses espaços-tempo se configuraram em oficinas com vivências crítico-reflexivas com a IA, de onde se produzirão sínteses etnográficas das percepções dos participantes e a eleição de temas para o desenvolvimento de ações em grupos de trabalho. No segundo momento, em grupos de trabalho, serão organizadas e desenvolvidas as ações e produtos propostos. Prospecta-se como resultados a consolidação do grupo de pesquisa que se forma, aplicações significativas da IA a necessidades das comunidades, propostas de adaptações das técnicas para a integração da diversidade étnica e produção de registros que subsidiarão novas ações e políticas. Registros etnográficos serão tomados durante as oficinas e durante os grupos de trabalho sobre os desenvolvimentos e resultados alcançados com objetivos de pesquisa.

ORIENTADOR/A: Bilzã Marques de Araújo

PROJETO – INTERCAMPI – 08: (p. 39-41)

NOME: BANCO DE DADOS UPT-UFSB

RESUMO: A ação de extensão tem como propósito desenvolver uma plataforma digital integrada para o gerenciamento das páginas web e bancos de dados dos estudantes do programa Universidade para Todos (UPT) da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). Através dessa plataforma, será possível centralizar e automatizar a gestão das informações dos alunos, professores e atividades do programa, garantindo uma interface amigável para os gestores do UPT e uma maior integração com a comunidade atendida. O projeto abrange o desenvolvimento de páginas web dinâmicas, módulos de gestão de banco de dados, e ferramentas de comunicação digital que otimizem a interação entre todos os envolvidos. O objetivo principal é fornecer uma infraestrutura digital robusta para apoiar as atividades educacionais e administrativas do programa, ampliando sua eficiência e visibilidade.

ORIENTADOR/A: Lucas D'Elion Correia Limeira

PROJETOS COMPLETOS



PROJETO – INTERCAMPI – 01:

UPT NA REDE – Redes Sociais da UPT UFSB

CAROLINE REZENDE CAPUTO

Docente

caroline.caputo@ufsb.edu.br

ÁREA: Atividades acadêmicas (ensino/pesquisa/extensão) - ÊNFASE NA EXTENSÃO.

PRINCIPAIS ATIVIDADES E APRENDIZAGENS ESPERADA DA/O BOLSISTA:

Leituras sobre marketing digital e o papel das redes sociais na divulgação de processos institucionais.

Planejamento de produtos de divulgação do programa UPT UFSB (apresentação do programa, das ações, perfis profissionais envolvidos no programa/projeto/ações, relatos de estudantes, práticas de ensino e extensão)

Criação, edição e publicação de materiais/peças de divulgação do programa na página da rede social.

Acompanhamento da página criada e elaboração de estratégias de engajamento junto ao público atendido.

ATIVIDADES SEMANAIS A SEREM DESENVOLVIDAS PELA/O BOLSISTA (08h):

As atividades semanais dos bolsistas envolvem:

- 1) Participar de reuniões semanais com a orientadora para a discussão de temáticas relacionadas ao projeto e planejamento de campanhas e materiais a serem publicados nas redes sociais do programa UPT UFSB;
- 2) Criar, editar, publicar e acompanhar o impacto dos materiais planejados/divulgados;
- 3) Elaborar relatórios parcial e final das atividades.

CAMPUS ONDE A/O BOLSISTA DEVE ESTAR MATRICULADA/O PARA PARTICIPAR DO PROJETO:

Qualquer um dos três

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) DO PROJETO:

- 4 – Educação de Qualidade,
- 10 – Redução das Desigualdades,
- 16 – Paz, justiça e instituições fortes

INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO:

As redes sociais são um fenômeno global que promove a diluição das fronteiras espaço-temporais e contribui para que pessoas e produtos possam ser encontrados, reconhecidos e amplamente divulgados via internet para a sociedade como um todo. Partindo desse pressuposto, a visibilidade das ações da/na UPT pode se beneficiar das estratégias e

possibilidades que as redes sociais oferecem para levar, por exemplo, suas atividades mais próximas das comunidades por eles atendidos bem como fortalecer relações interconectadas entre alunos, monitores, professores e comunidade. Nessa perspectiva, observou-se a necessidade de dar maior visibilidade a UPT por meio do desenvolvimento de plataformas digitais oficiais do programa de modo a contribuir com os processos de divulgação, comunicação e engajamento com a comunidade intra e extramuros da UFSB.

Da mesma forma, ao oferecermos espaço para que o programa UPT UFSB possa ser visto potencializa possibilidades de acesso às comunidades do escopo do programa à educação de qualidade oferecida pelo programa. Outra importante dimensão da ação proposta refere-se ao aprofundamento das discussões acerca dos impactos das redes sociais na redução das desigualdades na medida em que ao ter acesso ao ensino, pessoas da comunidade ampliam seus horizontes e criam pontes efetivas para transformação da realidade social. Por fim, o estudo das nuances do processo de elaboração, planejamento, publicação e circulação de produtos digitais pode proporcionar aos participantes do projeto novos olhares sobre suas práticas cotidianas e a aquisição de saberes que podem impactar de modo positivo seus percursos formativos.

JUSTIFICATIVA:

A motivação para esta proposta se dá em função da necessidade de a UPT UFSB das comunidades atendidas pelo programa a partir da organização de veículos digitais de divulgação de ações desenvolvidas no âmbito do programa. Do mesmo modo, busca-se proporcionar às participantes vivências de estudo e prática que englobem a compreensão a respeito das estratégias de divulgação em mídias e redes sociais que possam subsidiar processos de criação, planejamento, edição e publicação de conteúdos relacionados a UPT UFSB e que, em última instância, possam contribuir com os processos de divulgação, comunicação e engajamento com o programa.

OBJETIVO GERAL:

A presente ação tem como objetivo promover a divulgação do Programa Universidade para Todos da UFSB de modo a dar visibilidade a ações de ensino e extensão desenvolvidas no âmbito do programa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Organizar páginas em redes sociais para divulgar o Programa Universidade para Todos da UFSB;
- Identificar as redes sociais que demonstrem maior adesão aos públicos-alvo;
- Compreender as dinâmicas de produção, edição, divulgação, circulação e engajamento de produtos de divulgação de conteúdo em meios digitais.

METODOLOGIA:

A metodologia a ser implementada busca contemplar aspectos teórico e práticos ao longo do processo. Na dimensão teórica, os participantes estarão envolvidos em práticas de estudo acerca do marketing digital e na reflexão crítica de seus impactos e possibilidades na divulgação de produtos institucionais. Na dimensão prática, os participantes estarão envolvidos em atividades de criação de páginas em redes sociais, levantamento de dados acerca das redes sociais de interesse do público-alvo, planejamento, elaboração, edição e publicação de produtos de divulgação de conteúdo sobre o Programa Universidade para Todos da UFSB.

RESULTADOS ESPERADOS:

Constituir veículos digitais de divulgação do Programa Universidade para Todos da UFSB e que contribuam para a ampliação da visibilidade do programa.

REFERÊNCIAS:

MARTINHO, L. M. S. Teoria das mídias digitais: linguagens, ambientes e redes. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

SANTOS, D. P. Marketing digital em redes sociais: a propaganda online como ferramenta de influência ao consumidor digital. 2018. 83p. Trabalho de Conclusão de Curso. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, campus Caranguatatuba. Caranguatatuba, 2018.

FAUSTINO, Paulo. Marketing digital na prática: como criar do zero uma estratégia de marketing digital para promover negócios ou produtos. São Paulo: DVS Editora, 2019.

PROJETO – INTERCAMPI – 02:

Promoção do acesso a serviços de saúde e bem-estar por estudantes universitários

LUCE ALVES DA SILVA

Técnico-administrativa/o

luce.silva@ufsb.edu.br

ÁREA: Atividades de apoio às ações afirmativas.

PRINCIPAIS ATIVIDADES E APRENDIZAGENS ESPERADA DA/O BOLSISTA:

Catalogar os serviços de saúde, esporte, lazer, assistência social e cultura dos municípios onde a UFSB está inserida; Elaborar cartilha e materiais para divulgação da rede de serviços; Desenvolver estratégias de informação, comunicação e educação visando a promoção da saúde de estudantes da UFSB.

ATIVIDADES SEMANAIS A SEREM DESENVOLVIDAS PELA/O BOLSISTA (08h):

Catologação de serviços de saúde, esporte, lazer, assistência social e cultura dos municípios onde a UFSB está inserida e apoio à realização de atividades de promoção da saúde realizadas pela Seção.

CAMPUS ONDE A/O BOLSISTA DEVE ESTAR MATRICULADA/O PARA PARTICIPAR DO PROJETO:

Qualquer um dos três

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) DO PROJETO:

3 – Boa saúde e bem-estar

INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO:

O conceito de uso dos serviços de saúde compreende todo contato direto com os serviços de saúde, sendo o indivíduo geralmente responsável pelo primeiro contato com os serviços de saúde, e os profissionais de saúde, os responsáveis pelos contatos subsequentes. Já o conceito de acesso aos serviços de saúde é empregada de forma variada podendo representar tanto a qualidade do serviço quanto a possibilidade de acesso/entrada no serviço, ou ambos (TRAVASSOS; MARTINS, 2004).

O uso de serviços pode ser uma medida de acesso, mas não se explica apenas por ele. Embora o acesso seja um importante determinante do uso, o uso dos serviços de saúde resulta de uma multiplicidade de fatores. Fatores individuais predisponentes, fatores contextuais e relativos à qualidade do cuidado influenciam o uso e a efetividade do cuidado (TRAVASSOS; MARTINS, 2004).

O acesso ao uso de serviços também retrata desigualdades e vulnerabilidades reais da sociedade, especialmente entre grupos sociais distintos. Dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) mostram que pessoas residentes nas regiões Sudeste e Sul, que apresentam as melhores condições de vida e os maiores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH), possuem maior acesso aos serviços quando comparadas aos residentes de outras regiões e que pessoas com maior nível de instrução e renda também apresentaram maior acesso aos serviços quando comparadas as de menor nível de instrução (STOPA et al, 2017).

No contexto universitário, embora a prática educacional beneficie estudantes e o futuro do ensino superior, enquanto o ensino superior se expande, por vezes, as estruturas de apoio aos estudantes não se desenvolvem em um ritmo equivalente e necessário para apoiar o bem-estar das/os estudantes e proporcionar uma excelente experiência acadêmica.

Na Bahia, especialmente na Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), na qual 19,71% dos estudantes da instituição são estudantes em situação de vulnerabilidade social, a prestação de serviço de saúde se limita ao acolhimento e encaminhamento das demandas de saúde, cabendo aos setores de saúde dos campi promoverem articulação com os serviços de saúde e assistência social municipais para atendimento de estudantes, em diferentes níveis de necessidades.

Diante da necessidade de situar as/os estudantes em relação à rede de serviços de saúde e bem-estar disponíveis nos municípios onde estão inseridos, e com vistas a promover a universalização dos acessos a serviços de saúde e bem-estar a estudantes da UFSB, a Seção de Promoção à Saúde Estudantil criou o projeto intitulado de “Promoção do acesso a serviços de saúde e bem-estar por estudantes universitários” com o objetivo de desenvolver estratégias de promoção do acesso a serviços de saúde e bem-estar de estudantes universitários, em especial estudantes em situação de vulnerabilidade social.

JUSTIFICATIVA:

O Sistema Único de Saúde (SUS), criado pela Constituição de 1988 e regulamentado pela Lei 8080/90, tem como um de seus princípios a universalidade de acesso aos serviços de saúde em todos os níveis de assistência. Desde a sua implementação, o SUS contribuiu significativamente para a redução das desigualdades em saúde no Brasil (QUADRA; SHÄFER; MELLER, 2023).

Estima-se que mais de 150 milhões de pessoas tenham no SUS a única forma de acesso a esses serviços e, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2013, 95% dos que procuraram algum serviço de saúde foram atendidos, o que pode impactar na saúde das populações, prevenindo a ocorrência de doenças, reduzindo a mortalidade e aumentando as taxas de sobrevivência (KONSGEN et al, 2021).

Entretanto, as desigualdades no acesso da população e aos cuidados de saúde ainda estão presentes (QUADRA; SHÄFER; MELLER, 2023). Adultos jovens, 20 a 40 anos são a parcela da população com menor oferta de programas e ações, em comparação a crianças e idosos. Além de essa população necessitar de atenção integral à saúde com ênfase nas ações preventivas, nessa etapa da vida é comum se expor aos mais variados tipos de comportamentos possivelmente nocivos para a saúde, a exemplo do uso de drogas, má alimentação e situação de risco para infecções sexualmente transmissíveis, as ISTs (KONSGEN et al, 2021).

Além da baixa oferta de programas, no Brasil, adultos jovens têm uma baixa procura ou utilização dos serviços de saúde, ainda que estes representem uma oportunidade-chave para a educação, adoção e manutenção de estilos de vida saudáveis, proporcionados por um atendimento multiprofissional qualificado (KONSGEN et al, 2021).

No ambiente universitário o cenário se agrava uma vez que a maior exposição a fatores estressores vivenciados durante a transição para o ensino superior, relacionados a aspectos pessoais, interpessoais, familiares e institucionais, pode repercutir de maneira negativa em vários aspectos da vida do estudante, contribuindo para o desenvolvimento de comportamentos relacionados à depressão, consumo de álcool, podendo ocasionar insucesso acadêmico, ou mesmo, abandono dos estudos (DIAS et al, 2019).

Diante do exposto, torna-se necessária a criação de ações que visem a divulgação de informações sobre a rede de atenção e promoção à saúde disponíveis de forma gratuita e de como acessar os serviços públicos de saúde, bem-estar e qualidade de vida, especialmente por adultos jovens e universitários.

OBJETIVO GERAL:

Desenvolver estratégias de promoção do acesso a serviços de saúde e bem-estar de estudantes universitários, em especial estudantes em situação de vulnerabilidade social.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Construir e atualizar a rede de serviços de saúde e qualidade de vida dos municípios onde a UFSB está inserida. Desenvolver estratégias de divulgação de informação sobre serviços de qualidade de vida acessíveis aos estudantes da UFSB. Fomentar ações de promoção da saúde entre o público estudantil.

METODOLOGIA:

Para a realização do projeto, os bolsistas selecionados serão orientados a realizarem uma busca ativa junto aos 10 municípios onde a UFSB está inserida. As informações sobre os serviços de saúde, esporte, assistência social e cultura serão obtidas por meio de ligação, e-mail ou portal e-SIC dos municípios. Após essa etapa, os bolsistas irão elaborar uma cartilha para divulgação da rede externa de apoio à qualidade de vida para estudantes da UFSB. No decorrer do projeto, será incentivada a criação de ações que visem divulgar informações sobre serviços de saúde, esporte, lazer e cultura que tenham acesso gratuito ou sejam de baixo custo para acesso por estudantes em situação de vulnerabilidade social.

RESULTADOS ESPERADOS:

O projeto em questão pretende construir uma ferramenta de promoção da qualidade de vida entre estudantes da UFSB, em especial estudantes em situação de vulnerabilidade social. As ações que serão fomentadas no decorrer das atividades irão incentivar o protagonismo das/os estudantes na promoção da sua saúde e da comunidade onde estão inseridas/os.

REFERÊNCIAS:

BUSS P.M.; PELLEGRINI FILHO, A. A saúde e seus determinantes sociais. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v.17, n.1, p.77–93, 2007.

DIAS, A.C.G. et al. Dificuldades percebidas na transição para a universidade: Dificuldades na transição para a universidade. *Revista Brasileira de Orientação Profissional, Florianópolis*, v. 20, n. 1, p. 19-30, jun. 2019.

KONSGEN, B.I. et al. Utilização de serviços de saúde e fatores associados, entre estudantes da Universidade Federal de Pelotas: estudo transversal. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 30, n. 3, e2020925, 2021.

QUADRA, M. R.; SHÄFER, A. A.; MELLER, F. de O. Inequalities in the use of health services in a municipality in Southern Brazil in 2019: a cross-sectional study. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v.32, n.1, e2022437, 2023.

STOPA, S. R. et al. Acesso e uso de serviços de saúde pela população brasileira, Pesquisa Nacional de Saúde 2013. *Revista de Saúde Pública*, v.51, Supl 1:3s, 2017.

TRAVASSOS, C.; MARTINS, M. Uma revisão sobre os conceitos de acesso e utilização de serviços de saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, v.20, S190–S198, 2004.

PROJETO – INTERCAMPI – 03:

Plano de Comunicação e Mídia PROEX: gestão de redes e conteúdos informacionais em extensão e cultura

CELSO FRANCISCO GAYOSO

Docente

celsochicogayoso@ufsb.edu.br

ÁREA: Atividades que visem à familiarização do bolsista com o funcionamento da estrutura de gestão universitária.

PRINCIPAIS ATIVIDADES E APRENDIZAGENS ESPERADA DA/O BOLSISTA:

1. Gerenciamento de redes sociais (planejamento, estratégia de tráfego, criação, postagem, verificação e avaliação de impacto);
2. Organização e produção de materiais gráficos e audiovisuais para o site e redes sociais da PROEX;
3. Produção de newsletter e vídeos curtos para divulgação das atividades em extensão e cultura, além dos empreendimentos sociais e economia solidária;
4. Acompanhamento métrico das matérias e postagens relacionadas aos conteúdos da PROEX;
5. Contribuição no processo de elaboração de um plano de mídia dinâmico que estabeleça maior diálogo com a comunidade acadêmica (memes, desafios, caixa de perguntas, etc.).

ATIVIDADES SEMANAIS A SEREM DESENVOLVIDAS PELA/O BOLSISTA (08h):

Rotina de atividades

Segunda-feira (2h): verificação de comentários e mensagens das redes sociais e resposta a demandas de usuários / definição da pauta semanal.

Quarta-feira (2h): concepção dos materiais, captação, edição e produção de peças gráficas;

Quinta-feira (2h): discussão das estratégias de postagem dos conteúdos e finalização.

As outras 2h serão destinadas às atividades por fluxo de demanda como postagem com temporalidade determinada, tendo assim, flexibilidade para realização destas tarefas.

CAMPUS ONDE A/O BOLSISTA DEVE ESTAR MATRICULADA/O PARA PARTICIPAR DO PROJETO:

Qualquer um dos três

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) DO PROJETO:

- 3 – Boa saúde e bem-estar,
- 4 – Educação de Qualidade,
- 12 – Consumo e Produção Responsáveis,
- 19 – Artes, Cultura e Comunicação

INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO:

Com a convergência midiática do tempo contemporâneo, entidades e atores sociais percebem cada vez mais a necessidade de qualificação de seus canais de comunicação para melhorar o fluxo informacional com seus públicos. As redes sociais e plataformas de mensageria instantânea têm ocupado cada vez mais os espaços destinados às mídias tradicionais na formulação de estratégias e táticas de mídia e demandam maior atenção na formulação de equipes de comunicação para serviços sejam privados ou públicos. Neste sentido, a PROEX como uma Pró-Reitoria que desempenha uma das atividades-fim da instituição universitária identifica a importância de ampliação das atividades em comunicação e mídia por meio da propositura deste projeto.

JUSTIFICATIVA:

Este projeto se justifica pela necessidade de melhoria da comunicação da PROEX com seus públicos, seja interno ou externo. A partir da definição de extensão como o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de modo indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade, observa-se a comunicação como um dos instrumentos imprescindíveis para a efetivação da indissociabilidade do tripé universitário. Sendo assim, a partir da disponibilidade de cursos afins como Jornalismo, Mídias Digitais, Mídia e Tecnologia, além de Som, Imagem e Movimento dentro do escopo de cursos oferecidos pela UFSB, identificamos nesta proposta, a possibilidade de estudantes efetivarem seus conhecimentos na área, bem como contribuir para a formação do quadro de pessoas na gestão universitária.

OBJETIVO GERAL:

Propiciar a estudantes a experiência da produção de planos de mídia e comunicação no âmbito da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1. Permitir que estudantes tenham a possibilidade de se familiarizar com as rotinas produtivas da gestão universitária;
2. Contribuir para o processo formativo de estudantes na área de comunicação e mídias digitais;
3. Incorporar a experiência de uso de tecnologias de estudantes na formulação das estratégias e táticas de comunicação e mídia da PROEX;

METODOLOGIA:

Brainstorm (metodologia geradora de ideias);

Ferramentas de acompanhamento: Google Analytics;

Análise Métrica: KPI (Key Performance Indicators - indicadores-chave de desempenho).

RESULTADOS ESPERADOS:

1. Experiência formativa de estudantes em planejamento de mídia e comunicação de unidade administrativa da UFSB;
2. Incremento do alcance de pessoas nas contas de redes sociais;

3. Melhoria nos canais de comunicação da PROEX (site e demais plataformas);
4. Construção de identidade visual da PROEX na relação com seus públicos interno e externo;
5. Integração de discentes com servidores no âmbito da gestão universitária.

REFERÊNCIAS:

DORDOR, Xavier. Mídia/mídia alternativa: a escolha de uma estratégia global de comunicação para a empresa. São Paulo, SP: Nobel, 2007.

KATZ, Helen E. Media handbook: um guia completo para eficiência em mídia. São Paulo: Nobel, 2004.

SISSORS, Jack Z. Planejamento de mídia: [aferições, estratégias e avaliações]. São Paulo: Nobel, 2001.

TAMANAHHA, Paulo. Planejamento de mídia: teoria e experiência. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2006.

VERONEZZI, José Carlos. Mídia de A a Z: os termos de mídia, seus conceitos, critérios e fórmulas, explicados e mostrados graficamente como são utilizados na mídia. São Paulo: Flight, 2002.

DIZARD, Wilson P. A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2000.

NETO, Angelo Franzao. Midialização: o poder da mídia. São Paulo: Nobel, 2006.

PROJETO – INTERCAMPI – 04:

Núcleo de Estudos em Saúde e Pesquisa Clínica

MARIA LUIZA CAIRES COMPER

Docente

maria.luiza@ufsb.edu.br

ÁREA: Atividades acadêmicas (ensino/pesquisa/extensão) - ÊNFASE NA EXTENSÃO.

Projeto associado a outro projeto em andamento na UFSB (PIBIC, PIBID, PIBIEX, etc.)

PRINCIPAIS ATIVIDADES E APRENDIZAGENS ESPERADA DA/O BOLSISTA:

As atividades incluem: a) Organizar e participar de encontros semanais do NESPC; b) contribuir para a elaboração de materiais didáticos e organização de eventos científicos e/ou de extensão relacionados a Saúde e Bem-estar; c) Participar de projetos de pesquisa, voltados ao campo da saúde, em andamento e/ou a ser iniciado. Com isso, o estudante desenvolve competências e habilidades relacionados à Saúde e pesquisa clínica; liderança e gestão de equipes; metodologias ativas; plataformas digitais; pesquisa clínica e outros.

ATIVIDADES SEMANAIS A SEREM DESENVOLVIDAS PELA/O BOLSISTA (08h):

O bolsista deverá participar dos encontros semanais do NESPC, cuja carga horária é de 2-3 horas semanais. As demais horas de dedicação são destinadas às atividades assíncronas de preparação das sessões de ensino, pesquisa e gestão de mídias sociais, sob orientação docente, que incluem: elaboração de materiais para os encontros, elaboração de textos para o site do NESPC, escrita de artigos, participação em projetos de educação em saúde e outros.

CAMPUS ONDE A/O BOLSISTA DEVE ESTAR MATRICULADA/O PARA PARTICIPAR DO PROJETO:

Qualquer um dos três

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) DO PROJETO:

- 3 – Boa saúde e bem-estar,
- 4 – Educação de Qualidade

INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO:

"Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção" (FREIRE,1996). Esta citação de Paulo Freire descreve uma práxis pedagógica que tem por finalidade a transformação do sujeito, que está longe das práticas de repetição e transferência. Ela aponta o educador como um mediador na busca pela autonomia e criticidade do educando. Práxis esta que pode ser potencializada pelas atividades de ensino e extensão universitária.

Atividades de Ensino

O NESPC configura-se um espaço de educação continuada para capacitação de seus membros internos e externos que busca ressignificar as práticas pedagógicas e os espaços de compartilhamento de saberes e práticas. A estratégia pedagógica utilizada incorpora metodologias ativas que favorecem processos de ensino e aprendizagem de caráter dialético,

colaborativo e construtivista (LACERDA; SANTOS, 2018). Essas metodologias são concebidas no modelo de educação crítico-reflexiva, valorizadora da autonomia do estudante na busca do conhecimento, por meio de pesquisa, reflexão e análise de situações/problemas (BERBEL, 2011). Neste caso, o estudante assume o protagonismo enquanto o professor passa a ser um mediador do processo de aprendizagem.

Há uma grande diversidade de metodologias ativas de ensino-aprendizagem válidas e eficientes que podem ser utilizadas nos diferentes níveis educacionais, a exemplo da aprendizagem baseada em problemas ou projetos, aprendizagem baseada em equipe, sala de aula invertida e outras (PAIVA et al., 2016). Cada metodologia possui seu próprio pressuposto teórico e metodológico, que embora distinto, contribui para o desenvolvimento da autonomia do aluno; exercício do trabalho em equipe; integração entre teoria e prática; desenvolvimento de visão crítica da realidade; e, uso de avaliação formativa (BERBEL, 2011). Por isso, cabe ao professor selecionar ou mesmo criar uma nova estratégia que atenda o objetivo pedagógico proposto para a formação dos estudantes.

Atividades de Extensão

A extensão universitária pode ser definida como “processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade” (FORPROEX, 2012). A integração entre estes pilares ocorre de forma contínua, onde os conhecimentos adquiridos através do ensino oportunizam a realização de ações extensionistas que, por sua vez, fomentam a produção de novas pesquisas. Da mesma forma, o conhecimento científico produzido é incorporado às atividades de ensino e extensão, como um sistema de retroalimentação. É neste ciclo dinâmico entre teoria e prática, que se constroem a identidade pessoal e profissional do acadêmico em um contexto contínuo de formação relacionada ao aprender ser, fazer e conviver (FERNANDES et al., 2012; PIVETTA et al., 2010).

No campo da extensão, o NESPC configura-se como um espaço de compartilhamento e discussão de conhecimentos que auxiliam na promoção da saúde de estudantes de graduação e pós-graduação. Programas de promoção da saúde incluem intervenções voltadas para a adoção de comportamentos saudáveis que sejam capazes de modificar a saúde e o bem-estar das pessoas, atuando sobre o gerenciamento dos efeitos adversos à saúde e promoção de hábitos individuais (KUOPPALA et al., 2008). Há evidências de que os programas de promoção à saúde são eficazes para melhorar desfechos de saúde (peso corporal, nível de atividade física, hábitos de vida, distúrbios musculoesquelético, distúrbios psicológicos e comportamentais) e outros desfechos relacionados à produtividade, satisfação e desempenho (MORONI et al. 2023).

Além disso, os produtos construídos a partir das sessões de ensino e das pesquisas servem como material de disseminação do conhecimento para promoção da saúde. A disseminação do conhecimento é uma das estratégias utilizadas para assegurar que a evidência científica seja utilizada na tomada de decisão de usuários finais (pacientes, trabalhadores, estudantes ou população em geral) (BARRETO et al., 2019).

JUSTIFICATIVA:

O NESPC justifica-se pela necessidade de consolidar um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino, extensão e a pesquisa de forma indissociável, tomando como reflexão as experiências universitárias e comunitárias que constroem a identidade pessoal e profissional do acadêmico, conjuntamente a uma busca do ser, fazer e aprender (FORPROEX, 2012; FERNANDES et al., 2012).

Na prática, trata-se da integração do ensino, pesquisa e extensão, na qual conhecimentos adquiridos e produzidos oportunizam a realização de atividades de extensão. Estas, por sua vez,

fomentam a produção de novas pesquisas, cujos resultados são incorporados às atividades de ensino, como um sistema que se retroalimenta.

No campo da extensão, o NESPC configura-se como um espaço de compartilhamento e discussão de conhecimentos que auxiliam na promoção da saúde de estudantes de graduação e pós-graduação. Além disso, os produtos construídos a partir das sessões de ensino e das pesquisas servem como material de disseminação do conhecimento para promoção da saúde. Podem ser apresentadas em diferentes formatos de disseminação para os usuários finais, tais como: vídeos, e-books, infográficos, seminários, workshops, programas educativos, perfis em mídias sociais, dentre outros.

OBJETIVO GERAL:

O NESPC constitui-se em um espaço de educação que tem o objetivo de complementar, aprofundar e ampliar conhecimentos e habilidades relacionados conhecimentos sobre os métodos de pesquisa e as evidências científicas produzidas por estes para responder questões relacionadas à saúde, bem-estar e qualidade de vida.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- 1) Promover uma articulação entre as atividades de ensino, atividades pesquisa e extensão relacionados conhecimentos de saúde e pesquisa clínica;
- 2) Oportunizar estudantes a ampliarem sua formação acadêmica, por meio de atividades de ensino, iniciação científica, pesquisa e extensão;
- 3) Fomentar o desenvolvimento de práticas pedagógicas e a produção de materiais que possam ser utilizados por pessoas interessadas (professores, estudantes, pesquisadores e outros);
- 4) Oportunizar a disseminação do conhecimento relacionado à saúde, qualidade de vida e pesquisa clínica por meio de mídias sociais;
- 5) Promoção da saúde dos estudantes de graduação e pós-graduação

METODOLOGIA:

As atividades e práticas do NESPC estão organizadas em quatro eixos, que seguem descritos a seguir:

Eixo 1: Ensino

O NESPC configura-se um espaço de educação continuada para capacitação de seus membros internos e externos em relação ao conhecimento dos métodos de pesquisa e das evidências científicas produzidas por estes para responder questões relacionadas aos problemas de saúde e de qualidade de vida. Neste contexto, os conhecimentos trabalhados incorporam o conceito ampliado de saúde e é valorizadora do diálogo, do acolhimento e da percepção do ambiente influenciador da saúde e doença. A metodologia pedagógica utilizada baseia-se em Compromissos de Aprendizagem Significativa; Aprendizagem Ativa; Sistema Integrado de Aprendizagem Compartilhada; Aprendizagem Orientada por Problemas e Competências.

Será utilizada metodologia híbrida e estrutura de “aula invertida”. Assim, os estudantes terão acesso aos conteúdos de cada sessão antecipadamente, por meio do Plano de Atividades (PLAT) detalhado, contendo tópicos, objetivos, instruções e referências de cada oficina, possibilitando a leitura prévia. Esse material será disponibilizado por email ou por outra plataforma virtual. Os encontros de ensino poderão ser “desdobrados” em outras atividades e projetos de pesquisa e extensão.

Eixo 2: Extensão

As ações extensionistas são entendidas como o elemento articulador do conhecimento compartilhado nas sessões de ensino e às necessidades da comunidade na qual está inserida a UFSB. Assim, como forma de significar o aprendizado e conectar-se com estas necessidades, o NESPC realizará algumas atividades de extensão, que podem acontecer no formato de grupos de escuta, oficinas de capacitação, palestras de educativas e eventos científicos.

A seleção quanto ao formato, objetivo, características, metodologias e públicos-alvo de cada ação extensionista será feita tendo como base as necessidades e demandas dos membros do NESPC. Atualmente, o NESPC é formado por 10 membros internos, que incluem estudantes de graduação de medicina e de pós-graduação do PPGSAB/UFSB e PPGEF/UESC. A previsão é de que o principal público-alvo para participação das ações extensionistas do NESPC sejam estudantes de graduação e de pós-graduação stricto sensu no campo da saúde internos e/ou externos a UFSB.

Os encontros do NESPC serão realizados quinzenalmente, na modalidade online, com duração de 3h, sob orientação da profa. Maria Luiza Caires Comper. O cronograma com as datas e temas a serem trabalhados serão divulgados previamente entre os membros do núcleo e para a comunidade, quando estes foram abertos ao público externo.

Eixo 3: Pesquisa

A pesquisa constitui o elemento norteador para todas as outras atividades do NESPC. Isso porque antes mesmo de produzir os estudos, os estudantes são estimulados a desenvolver atitudes de pesquisadores e uso crítico do conhecimento científico para a tomada de decisão. Para favorecer a realização de ações no eixo 3, os estudantes poderão ser inseridos em projetos de pesquisa conduzidos por estudantes dos programas de mestrado (PPGSAB/UFSB e PPGEF/UESC) e/ou outros que planejados pelo próprio NESPC.

Eixo 4: Divulgação

O uso de meios de comunicação, especialmente pela mídia social, é utilizado para: a) disseminar conhecimentos relacionados à saúde e pesquisa clínica, b) divulgar informações, práticas e materiais pedagógicos; c) mostrar ações que estejam sendo realizadas pelo NESPC. Para isso, o NESPC conta com a página no Instagram (IG) (<https://instagram.com/nescp.ufsb>) e uma página no Youtube (<https://www.youtube.com/@Nescp-UFSB>) que podem ser acessados abertamente. O gerenciamento dos meios de comunicação é realizado a partir de aulas, textos, fotos, reportagens e materiais produzidos pelos membros do NESPC.

RESULTADOS ESPERADOS:

Espera-se que este projeto de extensão contribua para a educação em saúde dos estudantes de graduação e pós-graduação por meio da ampliação de conhecimentos e habilidades relacionadas aos métodos de pesquisa e as evidências científicas produzidas por estes para responder questões relacionadas à saúde, bem estar e qualidade de vida.

Espera-se também que os conhecimentos adquiridos sirvam como base para iniciativas de promoção da saúde por meio do autogerenciamento das demandas de saúde e de trabalho.

Além disso, espera-se estimular a realização de atividades extensionistas, a produção científica e a participação em eventos científicos locais, regionais e nacionais, além da realização de estágios extracurriculares e monitorias.

REFERÊNCIAS:

AL-HALABI, Becher et. al Extracurricular research activities among senior medical students in Kuwait: experiences, attitudes, and barriers. *Advances in medical education and practice*, v. 5, 2014, (95-101)

ALMEIDA, B., SANTANA, C., COMPER, M. L. (2021). Núcleo de Estudos em Semiologia e Propedêutica Clínica: Um caminho complementar para a formação em saúde. *REVISE - Revista Integrativa Em Inovações Tecnológicas Nas Ciências Da Saúde*, 4(00).

COMPER, Maria Luiza Caires. Projeto de Extensão do Núcleo de Estudos em Semiologia e Propedêutica Clínica (NESPc). 14 páginas. Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, Universidade Federal do Sul da Bahia, 2017

FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus, 2012.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 9 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

LACERDA, Andreson Lopes de; SILVA, Tatiana da. Materiais e estratégias didáticas em ambiente virtual de Aprendizagem. *Rev. Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Brasília , v. 96, n. 243, p. 321-342.

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira, et. al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. *SANARE-Revista de Políticas Públicas*, Sobral, v. 15, n. 2, jun./dez. 2016, (145-153).

PIVETTA, Hedioneia Maria Foletto, et al. Ensino, pesquisa e extensão universitária: em busca de uma integração efetiva. *Linhas Críticas*, v. 16, n. 31, 2010, (377-390).

SOARES, T. L. F. S., SANTANA, Í. S., COMPER, M. L. C. (2020). Ensino remoto na pandemia de COVID-19: lições aprendidas em um projeto de extensão universitário. *Dialogia*, 36, 35-48

PROJETO – INTERCAMPI – 05:

Educação Formal e Não Formal no Assentamento Terra Vista

FERNANDO ANTÔNIO FONTENELE LEÃO

Docente

fernando.leao@gfe.ufsb.edu.br

ÁREA: Projetos de educação socioambiental ou outros relacionados à sustentabilidade.

PRINCIPAIS ATIVIDADES E APRENDIZAGENS ESPERADA DA/O BOLSISTA:

- Discussão e elaboração do Plano de Atividades – auxiliar a/o bolsista a planejar, construir um caminho das ações aos objetivos;
- Leituras sobre temas relacionados com o projeto, a citar Agroecologia, Educação e Escolas do Campo, Educação Popular, Pedagogias Territorializadas, etc. – compreender um campo do conhecimento associado à educação ambiental/socioambiental crítica, discutindo aspectos como dialogicidade, corpo consciente, autonomia;
- Participação em reuniões e em grupos de estudos junto ao Setor de Educação do Assentamento Terra Vista – experimentando a construção de processos educacionais coletivos e colaborativos;
- Acompanhamento e assistência ao orientador na realização de entrevistas, de grupos focais e na observação de atividades nas escolas e em iniciativas de educação não formal – conhecer e ampliar o saber-fazer em procedimentos de metodologia de pesquisa;
- Participação em ações presenciais organizadas pela Teia dos Povos (pré-jornadas de agroecologia, Jornada de Agroecologia da Bahia, entre outros) – experimentar a aprendizagem por meio do observar, do sentir, do refletir, do criar e do agir, reconhecendo processos transdisciplinares de educação;
- Contribuir na elaboração de textos, materiais didáticos e artigos acadêmicos, em diálogo com os sujeitos, os saberes e os propósitos do Assentamento Terra Vista - Experimentar a função social da universidade.

ATIVIDADES SEMANAIS A SEREM DESENVOLVIDAS PELA/O BOLSISTA (08h):

- Elaborar e atualizar o plano de trabalho;
- Ler artigos acadêmicos e documentos relacionados com Educação do Campo (municipal, estadual e federal), com Agroecologia, com perspectivas sistêmicas de educação (Bem Viver, Comuns, Ecofeminismo, etc.), com a educação popular e libertadora, etc. e criar textos-sentido (a partir das leituras);
- Participar em reuniões no Assentamento Terra Vista e realizar os devidos encaminhamentos definidos nas reuniões;
- Acompanhar e dar assistência ao orientador (registrar em imagens, gravar em áudio, anotar, etc.) nas observações, nas entrevistas, nos grupos focais, etc.;
- Participar – inclusive, na produção, na organização e na execução – de ações organizadas pelo Assentamento Terra Vista/Teia dos Povos;
- Contribuir nas reflexões e na escrita de textos (documentos, minutas, projeto político-pedagógico, etc.).

CAMPUS ONDE A/O BOLSISTA DEVE ESTAR MATRICULADA/O PARA PARTICIPAR DO PROJETO:

Qualquer um dos três

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) DO PROJETO:

- 4 – Educação de Qualidade,
- 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis,
- 18 – Igualdade Racial, 19 – Artes, Cultura e Comunicação,
- 20 – Direitos dos povos originários e comunidades tradicionais

INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO:

O Assentamento Terra Vista, situado no município de Arataca, sul da Bahia, vem construindo, desde 2012, uma aliança com povos indígenas, pretos e populares, e gestado um grande número de ações em torno da luta pela terra e pelo território, com destaque para as Jornadas de Agroecologia da Bahia. Essa rede que liga comunidades tradicionais, acampadas/os e assentadas/os, indígenas, ribeirinhos, povos de terreiro, povo preto, juventudes, movimentos sociais, professoras/es e pesquisadoras/es, entre outros grupos e indivíduos não organizados em movimentos sociais, formam a Teia de Agroecologia dos Povos ou, simplesmente, a Teia dos Povos. Neste projeto, partimos de dois pressupostos: 1) que as múltiplas iniciativas, cursos, encontros e práticas realizados pela Teia dos Povos são ações pedagógicas poderosas de educação não formal; e 2) que tais ações têm um forte potencial para estimular as escolas do campo em um realinhamento com a perspectiva da Educação do Campo. Educação não formal, em acordo com Maria da Glória Gohn (2015), pode ser compreendida como um processo cultural, sociopolítico e pedagógico, de formação integral, onde se destacam os saberes vivenciais, a experiência dos sujeitos, a bagagem cultural e política, a participação nos movimentos sociais, as construções reflexivas em coletivo, o corpo no mundo.

JUSTIFICATIVA:

Segundo o Diagnóstico das Escolas do Campo do estado da Bahia, elaborado pela Secretaria da Educação do Estado da Bahia, em 2017 (BAHIA, 2017), o estado possui 47.746 docentes atuando em 12.356 escolas rurais, o que revela uma média de menos de 4 (quatro) docentes por escola. O estudo afirma que a maior parte dos docentes apenas executa o currículo determinado pela Secretaria de Educação e apenas 15% das/os professoras/es fundamenta a sua proposta pedagógica nas diretrizes da Educação do Campo. Classes multi e bisseriadas, professores unidocentes, que não participam da definição de currículo e do material didático e, em grande parte, desconhecem a legislação relacionada com a Educação do Campo, especialmente, por falta de formação inicial e continuada, desenha um quadro problemático de precariedade e de simples reprodução da escola urbana no ambiente camponês. Então, como fortalecer as escolas do campo, naquilo que as diferencia de outras escolas?

OBJETIVO GERAL:

Fortalecer as escolas do campo em seus mecanismos de educação diferenciada, no âmbito dos Assentamentos de Reforma Agrária, em especial, no Assentamento Terra Vista.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- i) elaborar um diagnóstico da realidade escolar das duas escolas do campo situadas no Assentamento Terra Vista;
- ii) descrever e refletir ações da Teia dos Povos que podem ser consideradas como iniciativas de educação não formal; e
- iii) identificar pressupostos teórico-políticos e princípios didático-metodológicos nas ações de educação não formal descritas e refletidas, de modo que possam estimular as escolas em reflexões para a devida efetivação de uma educação contextualizada, crítica, transdisciplinar e participativa, no âmbito do Assentamento Terra Vista.

METODOLOGIA:

Utilizaremos a metodologia da Pesquisa-Ação Participante/Investigación-Acción Participativa (BRANDÃO, 1999; FALS BORDA, 2007), com os seguintes procedimentos metodológicos: observação participante, grupos focais, entrevistas semiestruturadas e revisão de literatura. Essa Pesquisa-Ação Participante deve estar alicerçada nas práxis da Educação Popular de base freireana (FREIRE; NOGUEIRA, 1989) e da Pedagogia do Território (RIGOTTO; LEÃO; MELO, 2018), considerando vivências no/do território, construção dialogada dos problemas de estudo/temas geradores, grupo de pesquisa-ação ampliado/problematização, engajamento solidário nas lutas da comunidade/conscientização, validação da comunidade/reflexão-ação (quefazer).

RESULTADOS ESPERADOS:

Entre resultados esperados do projeto, além das duas escolas do campo fortalecidas e com elementos para avaliar e melhorar a sua atuação no assentamento, contamos com a valorização da Educação do Campo no sul da Bahia, uma maior integração entre a UFSB e o Assentamento Terra Vista/Teia dos Povos, reforçando o compromisso de nossa universidade com o território e com o fortalecimento da educação pública brasileira, e um(a) estudante bolsista com uma formação enriquecida pela experiência de um projeto de educação socioambiental engajada, aprendendo na prática a reconhecer a importância dos laços entre conhecimentos acadêmicos e saberes tradicionais e populares.

REFERÊNCIAS:

- BAHIA. Secretaria da Educação do Estado da Bahia - SEC. Diagnóstico das escolas do campo do Estado da Bahia. 2017. Disponível em <http://escolas.educacao.ba.gov.br/educacaodocampo1>. Acesso em 23ago2024.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). Repensando a pesquisa participante. São Paulo, SP: Brasiliense, 1999.
- FALS BORDA, Orlando. La investigación-acción en convergencias disciplinares. Lasforum, v. 38, n. 4, p. 17-22, 2007.
- FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. Que fazer: teoria prática em educação popular. Petrópolis: Editora Vozes, 1989.
- GOHN, Maria da Glória. Educação não formal no campo das artes. São Paulo: Cortez, 2015. Livro eletrônico.

RIGOTTO, Raquel Maria; LEÃO, Fernando Antônio Fontenele; MELO, Rafael Dias de. A pedagogia do território: desobediências epistêmicas e insurgências acadêmicas na práxis do Núcleo Tramas. In: RIGOTTO, Raquel et al (Org.). Tramas para a justiça ambiental: diálogo de saberes e práxis emancipatórias. Fortaleza: Edições UFC, 2018. p. 345-396.

PROJETO – INTERCAMPI – 06:

Pílula de Extensão – Pitch

LUANA CAMPINHO RÊGO

Técnico-administrativa/o

luana.rego@ufsb.edu.br

ÁREA: Atividades acadêmicas (ensino/pesquisa/extensão) - ÊNFASE NA EXTENSÃO.

PRINCIPAIS ATIVIDADES E APRENDIZAGENS ESPERADA DA/O BOLSISTA:

Espera-se que o/a bolsista tenha conhecimento/experiência básico prévio de elaboração e edição de vídeos.

Resumidamente, o/a bolsista realizará com a orientadora:

- 1- Estudar sobre as diretrizes e conceitos da extensão universitária;
- 2- Estudar as regras e características de um pitch de sucesso;
- 3- Propor modelo de apresentação, com passo-a-passo para sua criação;
- 4- Fazer levantamento das ações de extensão em execução da UFSB e escolher algumas com temáticas e perfis diversos para a proposição das apresentações;
- 3- Fazer contato com as coordenações das ações;
- 4- Elaborar com as coordenações o esquema e detalhamento das apresentações;
- 5- Editar os vídeos;
- 6- Preparar material por escrito para acompanhar a publicação dos vídeos;
- 7- Estudar e propor vídeos e outros formatos para apresentações que devam abordar temática específica sobre extensão universitária;
- 8- Elaborar os vídeos e apresentações;
- 9- Elaborar texto, ficha ou outros materiais para acompanhar a apresentação das apresentações;
- 10- Acompanhar a repercussão e comentário e dúvidas em resposta às publicações nas redes sociais da Proex da UFSB;
- 11- Preparar relatório e outros documentos com análise sistemática das experiências do projeto para publicação.

ATIVIDADES SEMANAIS A SEREM DESENVOLVIDAS PELA/O BOLSISTA (08h):

- Estudar sobre as diretrizes, conceitos da extensão universitária e/ou sobre temática a qual será abordada na apresentação;
- Estudar as regras e características de um pitch de sucesso;
- Propor modelo de apresentação, com passo-a-passo para sua criação;
- Fazer levantamento das ações de extensão em execução da UFSB e escolher algumas com temáticas e perfis diversos para a proposição das apresentações;
- Fazer contato com as coordenações das ações;
- Elaborar com as coordenações o esquema e detalhamento das apresentações;
- Elaborar e Editar os vídeos;

- Preparar material por escrito para acompanhar a publicação dos vídeos;
- Estudar e propor vídeos e outros formatos para apresentações que devam abordar temática específica sobre extensão universitária;
- Elaborar os vídeos e apresentações;
- Elaborar texto, ficha ou outros materiais para acompanhar a apresentação das apresentações;
- Acompanhar a repercussão e comentário e dúvidas em resposta às publicações nas redes sociais da Proex da UFSB;
- Preparar relatório, apresentação e outros documentos com análise sistemática das experiências do projeto para publicação e prestação de contas.

CAMPUS ONDE A/O BOLSISTA DEVE ESTAR MATRICULADA/O PARA PARTICIPAR DO PROJETO:

Qualquer um dos três

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) DO PROJETO:

- 4 – Educação de Qualidade,
- 16 – Paz, justiça e instituições fortes,
- 17 – Parcerias em prol de metas

INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO:

O intuito principal da proposta é compartilhar experiências, conhecimentos e discussões sobre extensão universitária em pequenas doses, utilizando a técnica conhecida como Pitch. Pitch é, basicamente, uma apresentação rápida, em torno de 5 minutos, de um produto ou negócio, com intenção de “vender” uma ideia para determinado público como, por exemplo, investidores, clientes, sócios, parceiros, público-participante, entre outros. Ainda que a abordagem seja na forma de apresentações condensadas, o projeto intenta que as informações e apresentações sejam complexas e aprofundadas, sendo divididas em pequenas partes, interligando temáticas e pequenos conteúdos relacionados, tornando mais dinâmico o processo de reflexão e aprendizagem. Assim, a principal diferença de outras técnicas está na forma e no tempo das apresentações e não no conteúdo, o qual se quer que seja útil para discussão e aprendizado da comunidade interna e externa à UFSB sobre questões pertinentes à extensão universitária.

Pretende-se que as apresentações e conteúdos sejam realizadas no formato de vídeos curtos, mas outros formatos poderão ser somados.

As apresentações e conteúdos abordarão sobre extensão universitária com enfoques diversos, que irão desde apresentar uma experiência extensionista e seus resultados e impactos até trabalhar temáticas que colaborem na reflexão e fortalecimento do perfil extensionista da Universidade.

JUSTIFICATIVA:

A extensão universitária desempenha um papel crucial na integração entre a universidade e a sociedade, promovendo a troca de saberes, a criação e aplicação do conhecimento acadêmico em prol do desenvolvimento social e o fortalecimento da cidadania. No entanto, muitas vezes, a extensão é subestimada ou pouco compreendida em comparação com o ensino e a pesquisa. Essa

realidade evidencia a necessidade de iniciativas que promovam a valorização, a compreensão e o engajamento com a extensão universitária, tanto no âmbito da comunidade acadêmica quanto na sociedade em geral.

Em consonância com a política nacional de extensão universitária e a missão e visão da UFSB, esta proposta visa alcançar maior visibilidade às ações de extensão, especialmente projetos e programas, assim como oferecer uma abordagem mais atrativa para temas essenciais ao fortalecimento da cultura extensionista da UFSB. A proposta de utilizar a técnica de Pitch, adaptada para o contexto da extensão universitária, permitirá que temas complexos sejam apresentados de forma concisa, estimulando o interesse e a reflexão sobre a importância da extensão.

Por fim, a natureza participativa do projeto, envolvendo diferentes atores na produção dos conteúdos, promove o sentido de pertencimento e de responsabilidade compartilhada na promoção da extensão universitária. Dessa forma, o projeto não só dissemina conhecimento, mas também fomenta a construção coletiva de uma comunidade acadêmica mais engajada e consciente do papel transformador da extensão.

OBJETIVO GERAL:

O objetivo principal da proposta é compartilhar experiências, conhecimentos e discussões sobre extensão universitária em pequenas apresentações, utilizando a técnica conhecida como Pitch.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Aumentar a visibilidade das ações extensionistas da UFSB;
- Contribuir para a formação de coordenadores de ações de extensão no que se refere à elaboração de apresentações inovadoras e atraentes;
- Abordar sobre temáticas relevantes à extensão da UFSB num formato mais breve e atraente;
- Estreitar a convivência do/a bolsista em relação às ações de extensão da UFSB;
- Sensibilizar o/a bolsista sobre os conceitos, princípios e diretrizes da extensão no Brasil.

METODOLOGIA:

O projeto de extensão será implementado utilizando a técnica de Pitch, adaptada ao contexto da extensão universitária, para promover a disseminação de conhecimentos de forma dinâmica e acessível. A seguir, descreve-se o processo metodológico em etapas:

1. Planejamento, Identificação de experiências extensionistas ou Definição de Conteúdos

- Identificação de experiências ou temáticas: Serão identificadas temáticas relevantes relacionadas à extensão universitária, abrangendo desde a apresentação de experiências práticas, resultados de projetos, impactos na comunidade, até discussões teóricas e reflexões sobre o papel da extensão na formação acadêmica e social.
- Segmentação dos Conteúdos: Os conteúdos serão divididos em pequenos segmentos interligados, que permitirão uma abordagem aprofundada, porém concisa, de cada tema.

Essa segmentação facilitará a criação de uma série de apresentações curtas que, em conjunto, que proporcionarão uma compreensão abrangente e aprofundada dos temas abordados.

2. Produção das Apresentações

- Formatação dos Pitches: Cada Pitch terá a duração de aproximadamente 5 minutos. As apresentações serão gravadas em formato de vídeo, utilizando recursos audiovisuais que tornem o conteúdo atraente e de fácil assimilação.

- Ensaios e Revisões: Antes da gravação final, os participantes realizarão ensaios das apresentações, que serão revisadas pelo/a bolsista para assegurar a qualidade e a relevância dos conteúdos.

3. Divulgação e Engajamento

- Plataformas de Distribuição: Os vídeos serão disponibilizados em plataformas digitais acessíveis à comunidade interna e externa da UFSB, como YouTube, redes sociais, e o portal da Universidade.

- Interatividade e Feedback: Serão criados espaços de interação para que os seguidores/espectadores possam comentar, discutir e sugerir novos temas. A coleta de feedback será contínua, permitindo ajustes nas abordagens e na escolha dos próximos temas.

4. Avaliação e Melhoria contínua

- Monitoramento do Impacto: Serão utilizados indicadores qualitativos e quantitativos para monitorar o impacto das apresentações, como o número de visualizações, comentários, compartilhamentos, e o engajamento nas discussões geradas.

- Ajustes e Expansão: Com base na avaliação contínua, o projeto será ajustado para melhorar a qualidade dos conteúdos e expandir o alcance das apresentações, sempre mantendo o foco na relevância e profundidade dos temas abordados.

RESULTADOS ESPERADOS:

- Aumento da Visibilidade das Ações de Extensão: maior conhecimento e reconhecimento das atividades de extensão realizadas pela UFSB, tanto pela comunidade acadêmica quanto pelo público externo.

- Fortalecimento da Cultura Extensionista: promoção de discussão e reflexão sobre temáticas caras à extensão universitária.

- Disseminação de Conhecimentos aprofundados em formatos acessíveis: produção e distribuição de vídeos curtos que abordam temas relevantes de forma concisa e dinâmica, facilitando o acesso à informação e promovendo a reflexão sobre questões de extensão universitária.

- Engajamento da Comunidade interna e externa: estímulo à participação ativa de membros da comunidade externa em discussões sobre extensão universitária, fortalecendo os laços entre a universidade e a sociedade.

- Desenvolvimento de competências em comunicação e síntese: melhoria nas habilidades síntese e comunicação dos participantes do projeto, que aprenderão a transmitir ideias complexas de maneira clara e eficaz em apresentações de curto prazo.

- Criação de uma base de conhecimento audiovisual: estabelecimento de uma biblioteca digital de vídeos sobre extensão universitária, que poderá ser utilizada como recurso educacional e de referência em futuras atividades de ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS:

FORPROEX. I Encontro de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. UNB, Brasília, 1987. In: NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (Org.). Extensão

Universitária: diretrizes conceituais e políticas – Documentos básicos do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras 1987 – 2000. Belo Horizonte: PROEX/UFMG; o Fórum, 2000.

FORPROEX. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Política Nacional de Extensão. Manaus: FORPROEX, 2012.

GONÇALVES, D. et al. PITCH: Como comunicar a essência do negócio e vender a ideia em minutos? In: SILVA, A.L.(org.) Empreendedorismo universitário. Jundiaí, SP: Paco Editorial. 2019.

SEBRAE. O que é e como estruturar um pitch vencedor. Acesso em: https://www.sebraeatende.com.br/system/files/2021-05/pitch_conquiste_novas_oportunidades_com_uma_apresentacao_de_sucesso_1.pdf

UFSB. Resolução nº 16/2020. Alteração de disposições do Estatuto da Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB.

PROJETO – INTERCAMPI – 07:

ChatGPT e outros modelos de IA com corpus e técnicas hegemônicas no florescimento de culturas minorizadas e resistência à colonização

BILZÃ MARQUES DE ARAÚJO

Docente

bilza@ufsb.edu.br

ÁREA: Atividades acadêmicas (ensino/pesquisa/extensão) - ÊNFASE NA EXTENSÃO.

PRINCIPAIS ATIVIDADES E APRENDIZAGENS ESPERADA DA/O BOLSISTA:

- A. Aproximação de atores sociais de comunidades originárias aos objetivos do projeto e articulação conjunta de ações com a comunidade
- B. Leituras, análise de vídeos, estudos de referências, realização de exercícios e experimentações sobre modelos de IA
- C. Planejamento de oficinas de diálogo sobre os modelos de IA, organização de materiais necessários e participação atuante em suas realizações
- D. Apoio a grupos de trabalho em suas ações, comunicações, criações e inovações
- E. Participação em estudos e desenvolvimentos de aplicações e adaptações de modelos
- F. Organização e sistematização dos dados produzidos ao longo da pesquisa extensiva para estudos, relatórios e sínteses
- G. Mediação de orientações com especialistas em IA

Como aprendizagens, são previstos:

- A. Socialização, empatia e mediação de conflitos, especialmente nas atividades com atores sociais e participantes das comunidades originárias;
- B. Competência para catalogar, organizar e sumarizar dados, o que será desenvolvido sobre sínteses de diálogos e resultados dos grupos de trabalho, fazendo uso de planilhas e ferramentas de visualização;
- C. Habilidades criativas e de comunicação visual e dialógica, especialmente na elaboração de documentos de divulgação e organização de sínteses de resultados para comunicações, relatórios e estudos;
- D. Habilidades de planejamento e organização de atividades pedagógicas abertas, adequadas ao trabalho etnográfico, para as oficinas de diálogo;
- E. Princípios éticos que regem Pesquisas com Seres Humanos, a partir de diálogos sobre situações vivenciadas e processos de autorização, anuência e acompanhamentos;
- F. Habilidades e apropriação de conhecimentos concernentes aos modelos de IA, suas técnicas e dados sobre os quais foram treinados.

ATIVIDADES SEMANAIS A SEREM DESENVOLVIDAS PELA/O BOLSISTA (08h):

Durante os 2 primeiros meses de trabalho no projeto, o/a bolsista será aproximado à Inteligência Artificial, seus modelos e organizações de dados, por meio de leituras, análise de vídeos, estudos de referências e realização de experimentações. No mesmo tempo, desenvolverá aproximações a atores sociais, líderes de comunidades originárias, com o objetivo de apresentar essa proposta e obter suas anuências. Proposta de Pesquisa com Seres Humanos está organizada para

encaminhamento ao Comitê de Ética. Neste momento, processo para Autorização de Ingresso em Terras Indígenas está em tramitação.

Enquanto aguarda por essas tramitações, o/a estudante bolsista trabalhará no planejamento e organização de materiais para oficinas introdutórias de vivências com modelos de IA e aprofundará seus estudos sobre os modelos de IA.

Espera-se que, com 4 meses, a pesquisa esteja aprovada no comitê de ética, prosseguindo então às interações com os sujeitos da comunidade. O/A estudante bolsista assistirá os interessados (e seus responsáveis legais, no caso de menores de 18 anos) na compreensão dos objetivos do projeto, oficinas previstas e processos de inscrição, e aproximação ao grupo de pesquisa.

Do 5º ao 6º mês pretende-se a realização das oficinas e a composição de grupos de trabalho para aprofundamentos conforme interesses dos participantes. Neste período o/a bolsista participará em organizações, articulações e sínteses, com o pesquisador principal e especialistas convidados.

Do 7º mês em diante, o/a bolsista apoiará os grupos de trabalho em suas atividades. Conforme oportunidades que se façam, poderá estar atuante em alguns dos grupos dedicados a aplicações e adaptações de modelos, cooperando diretamente nos diálogos e soluções. Acompanhará todos os grupos, mediando a orientação de especialistas conforme as necessidades que se mostrem, e organizará e sistematizar dados de suas produções.

Deverá apoiar também a organização e divulgação de comunicações à comunidade ao longo de toda a pesquisa, e dedicará tempo específico à sistematização de resultados nos meses 11 e 12, para a produção de relatórios, publicações e devolutivas à comunidade.

CAMPUS ONDE A/O BOLSISTA DEVE ESTAR MATRICULADA/O PARA PARTICIPAR DO PROJETO:

Qualquer um dos três

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) DO PROJETO:

4 – Educação de Qualidade,

12 – Consumo e Produção Responsáveis,

20 – Direitos dos povos originários e comunidades tradicionais

INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO:

O comportamento desigual e colonizador da Inteligência Artificial (IA) abordado no Documento de Posicionamento da IA Indígena (<https://www.indigenous-ai.net/>) é inerente aos dados usados para modelar os sistemas, ao ponto de vista das partes interessadas nessa tecnologia, ao modelo de IA resultante, mas também ao viés das próprias técnicas estatísticas e daqueles que as propõem e desenvolvem. Mesmo ao abordar problemas concretos significativos de nossa realidade ou problemas amplamente aceitos (como objetivos de desenvolvimento sustentável) em aplicações de IA, podemos estar favorecendo desigualdades, hegemonias e a colonização de saberes.

JUSTIFICATIVA:

Exploremos alguns exemplos de como aspectos inerentes às técnicas favorecem desigualdades, hegemonias e colonização.

Note-se o tratamento estatístico dado a padrões que não se ajustavam a distribuições aceitáveis de ocorrência. No campo de agrupamento de dados, uma recomendação estatística usual é descartar dados atípicos, por exemplo, quando os dados não são bem descritos por uma distribuição normal. Em (Berton et al, 2010) são discutidos significados inerentes a dados outliers, que podem ser anomalias, mas também podem ser novidades em um conjunto de dados, que precisam ser levados em consideração. Podem representar variações de conceito em uma série temporal ou podem ser um hub contextual em conjuntos de dados em rede. A frequência com que ocorrem os fazem estar fora da norma, e, por isso, são mais difíceis de serem compreendidos. Em uma aplicação não supervisionada de predição de função proteica em uma rede de interação proteína-proteína, descobrimos que proteínas outlier estão relacionadas ao ciclo celular, processamento de DNA e metabolismo (Araújo et al., 2010).

Consideremos relações entre estrutura e funcionalidade no problema de obter uma amostra significativa de um conjunto de dados. Ao procurarmos por essa amostra em dados com clusters, temos o seguinte. Partindo do pressuposto de que a distribuição espacial dos clusters em um conjunto de dados é Poissoniana, o limite de Chernoff avalia estatisticamente a relação entre o número e o tamanho dos clusters e o tamanho das amostras. Vamos considerar o desafio de obter 5 instâncias de dados de cada cluster (99% de confiança). Se o conjunto de dados tem 4 clusters de mais ou menos o mesmo tamanho, precisamos amostrar 71 exemplos. Entretanto, quanto mais diversos são os clusters de dados, ou seja, quanto mais longa a cauda da distribuição cumulativa do tamanho dos clusters (exponencial, por exemplo), muitos mais itens de dados serão necessários para amostrar ao acaso, a fim de representar toda a estrutura. Com 20 clusters, um dos clusters de interesse 10 vezes menor que o tamanho médio, precisaremos amostrar 3.561 exemplos para garantir que 5 exemplos do menor cluster sejam tomados.

Temos o mesmo problema ao treinar um classificador indutivo. Quanto mais desbalanceado é o conjunto de dados (desigual o número de exemplos que representam as classes), menor a chance de representarem adequadamente a complexidade do conceito das classes de menor ocorrência e mais desafiador é o processo de treinamento. Várias abordagens são feitas na literatura, como amostragem aleatória, estruturada, heurística de classes pequenas ou subamostragem das classes maiores, mas o ganho de desempenho depende das propriedades inerentes do conjunto de dados, de modo que não há um método de balanceamento que funcione bem em todos os domínios. Em adaptações, têm sido propostos algoritmos de treinamento sensíveis a custos, por exemplo, uma rede neural com taxa de aprendizado de retropropagação adaptativa, de acordo com o número de exemplos da classe, aumentando a contribuição de instâncias de classes pequenas. No entanto, os resultados são equivalentes às abordagens de subamostragem e sobre-amostragem.

Na verdade, as classes não devem ser avaliadas em termos do número de itens de dados de cada uma, mas em termos da diversidade e complexidade dos padrões em cada classe, o que é ainda mais desafiador. Reproduzir mais dos mesmos padrões (sobre-amostragem) não traria mais informações sobre o conceito das classes. Procurando por instâncias representativas a serem selecionadas em métodos de classificação semissupervisionada baseados em rede, independentemente do domínio de dados, podemos realizar Análise de Componentes Principais (transformações lineares) sobre medidas que descrevem a relevância topológica dos itens de dados na rede (Araújo e Zhao, 2016). Essa estratégia funciona bem apenas se há concordância entre as medidas, sendo muito difícil destacar padrões descritos por apenas algumas medidas. Outra técnica amplamente utilizada que não é capaz de lidar com diversidade.

Quando consideramos níveis mais baixos de abstração, por exemplo, sobre imagens brutas (não estruturadas), onde os dados são esparsos (nas dimensões da imagem multiplicado pelo número de dimensões do espaço de cores) e é necessária a extração de características relevantes explicitamente (seleção de características) ou implicitamente (p.ex., nas primeiras camadas da rede neural de aprendizagem profunda), o problema das classes desequilibradas é ainda mais

desafiador. Como parte do Documento de Posicionamento da IA Indígena, foi desenvolvido o aplicativo Hua ki'i que por texto atribui significados Maori a imagens capturadas na câmera do celular (Wolf et al., 2020). Como um protótipo, foi mobilizada uma rede neural convolucional, de modo que a solução funciona muito bem sobre imagens de objetos e cenários que compunham a base de dados original, ou que pelo menos compartilham as mesmas estruturas de padrões. No entanto, resta a questão: quão eficaz o protótipo será com artefatos não convencionais, com padrões próprios da cultura Maori. Poderíamos apresentar algumas imagens para treinar as camadas de classificação da rede em transfer learning, mas, se os artefatos nas imagens tiverem padrões muito específicos, as camadas de extração de características não serão capazes de extraí-los. Para retreinar as primeiras camadas de forma adequada, serão necessárias muitas imagens de muitas variações do artefato, cuja disponibilidade implica em soberania de dados, assim como computação de alta performance, tempo para esperar pelos resultados e especialistas para avaliar os resultados. Imagine-se como não será desafiador esse trabalho sobre artefatos de culturas ameaçadas de extinção. Por outro lado, objetos ocidentais, que compõem enormes conjuntos de dados de imagens de referência, poderão ser reconhecidos facilmente (Geirhos, 2020).

Não é diferente quando se trata de corpus para o treinamento de modelos de linguagem generativos, como os GPT (Generative pre-trained transformer) (Brown et al., 2020). Em um estudo sobre a tarefa de sumarização de textos de diálogos entre estudantes em situação de evasão e atendente virtual, contrastando algoritmos abstrativos (generativos) e extrativos, é notável o impacto do corpus sobre os resultados. Seguem exemplos de resultados produzidos pelos algoritmos XL-Sum (Hasan et al., 2021), PTT5 Summ (Paiola, 2022) e Open AI GPT-3 (Brown et al., 2020), respectivamente:

“A professora Maria Teresa de Souza, da Universidade Estadual de São Paulo, está sendo internada em uma sala de aula com problemas financeiros e outras condições de vida. Ela responde a uma pergunta à BBC News Brasil.”

“Você está em uma situação delicada na escola? Você sabe como o atendimento pode ser. Você é um atendente de atendimento. Você é uma das pessoas que não consegue falar com a professora. Você está em uma situação delicada. Você está sem telefone. Você está faltando muito. Você está sem telefone.”

“O cliente está falando sobre seu problema de ter faltado muito para a aula. O atendente está sugerindo falar com a professora por telefone ou e-mail para explicar o motivo da ausência. O cliente concorda e o atendente concorda em entrar em contato com o cliente o mais rápido possível.”

O modelo XL-Sum corresponde ao modelo mT5 (Xue et al., 2020) retreinado em transfer learning sobre a base de dados XL Sum, de artigos jornalísticos da BBC e seus resumos multi-idiomas. Notavelmente, o resumo produzido enfatiza conteúdos da BBC. O modelo PTT5, por sua vez, resulta de retreinamento sobre corpus em língua portuguesa do Brasil exclusivamente, e, notavelmente, capta características linguísticas frequentemente associadas às escolas em tom de fragilidade. Nem mesmo a GPT-3 escapa a um viés, no caso, hegemônico. O estudante é apresentado como cliente na relação com a atendente virtual.

O ponto mais delicado nessa crítica é que povos originários urbanizados, grupos minorizados diversos, e minorias estão em contato contínuo com essas tecnologias, ao buscar por conteúdos e caminhos para a solução de seus problemas, e estão sendo colonizados pelos vieses implícitos e explícitos dessas tecnologias. Em que medida ações direcionadas podem promover consciência, enfrentamento e florescência a essas comunidades no uso dessas tecnologias? Seriam possíveis organizações de seus atores sociais para a construção de soluções tecnológicas que subvertam os riscos iminentes dessas tecnologias em valores? Quais são os limites na adaptação dessas tecnologias para esse fim?

Compreensões e soluções nessa direção precisam ser desenvolvidas etnograficamente, construindo com os grupos implicados os diálogos, as reflexões, as decisões sobre estruturas de organização para as ações, as decisões sobre quais artefatos e dados do grupo que representa podem ser inseridos em adaptações dos modelos, respeitando sua soberania.

OBJETIVO GERAL:

Enquanto ação de extensão, tem-se por objetivo apoiar o desenvolvimento de grupos de atores sociais da comunidade originária capacitados para diálogos criticamente conscientes sobre o uso da IA por sua comunidade. Como pesquisa, reunir e analisar os registros dessas observações, com relação ao alcance dos objetivos propostos em extensão.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Enquanto ação de extensão, fornecer suporte necessário para que os participantes tenham condição de desenvolver postura crítica a partir de ações de aprendizado por meio de vivências com inteligência artificial, de modo que eles possam construir uma base reflexiva para compor suas sínteses.

Apoiar e acompanhar, nos grupos de trabalho:

- Aplicações significativas da IA a necessidades da comunidade.
- O desenvolvimento de modelos de dados adequados à diversidade étnica.
- Propostas de adaptações de técnicas de IA conforme epistemologias da comunidade.
- Ações de divulgação de macroconceitos sobre riscos no uso acrítico da IA e sobre possibilidades de seu uso consciente.
- Políticas de construção de inteligência artificial que considerem os povos indígenas

METODOLOGIA:

Grupo de pesquisa será composto e organizado a partir de indicações de atores sociais da comunidade originária participante do estudo. Com relação à comunidade Pataxó de Coroa Vermelha, no primeiro momento, a Associação de Jovens Indígenas Pataxó (AJIP) apoiará essas aproximações, assim como o Colégio Estadual Indígena de Coroa Vermelha (CEICV), onde serão sediadas as atividades do projeto.

Reuniões serão realizadas com objetivo progressivo de:

- A) Oportunizar vivências com Inteligência Artificial
- B) Explicitar como funcionam as técnicas que possibilitam o funcionamento da Inteligência Artificial
- C) Dialogar sobre implicações positivas e negativas de seu uso pela comunidade
- D) Constituir grupos de trabalho para organizar ações com a comunidade, trabalhar no desenvolvimento de aplicações significativas e em adaptações de técnicas.
- E) Divulgar na comunidade e para fora da comunidade as soluções elaboradas pelos grupos de trabalho.

Modelos generativos de linguagem sobre corpus e técnicas de predição por redes convolutivas de aprendizagem profunda sobre imagens do estado-da-arte serão aplicadas nas vivências oportunizadas e terão seu funcionamento e implicações discutidos com os participantes. As interações iniciais serão orientadas a aplicações ora sobre itens hegemônicos ora sobre itens

específicos à comunidade, objetivando comparar semelhanças e diferenças entre resultados observáveis da aplicação. Avaliações serão orientadas para que considerem além do resultado objetivo a experiência subjetiva, como volume de dados que precisa ser apresentado até a obtenção de uma resposta satisfatória, estruturas de apresentação das informações pelos modelos, etc.

Resultados dos diálogos sobre implicações do uso dos modelos pela comunidade, serão agrupados dedutivamente com a orientação dos participantes. Soberania de dados, responsabilidade compartilhada, relacionalidade, relevância e reciprocidade etnológica serão apontados como possíveis palavras-chave para os temas, na medida em que emergem seus significados.

Propostas de ações, aplicações e adaptações de técnicas também serão elencadas a partir desses diálogos, em sínteses etnográficas. Tópicos de interesse de crítica e criação reunidos nessa síntese representam modos de ação possíveis. Conforme níveis de interesse sobre a IA, os participantes serão agrupados em grupos de trabalho.

Grupos de trabalho sobre a promoção de ações com a comunidade terão por objetivo promover experiências de conscientização críticas sobre possibilidades significativas e desafios do uso da IA. Serão propostas a realização de oficinas em escolas da comunidade ou centros comunitários. Grupos de trabalho sobre aplicações mobilizarão as técnicas mobilizadas nas vivências e outras técnicas de IA do estado-da-arte que melhor se adequem à aplicações. Serão realizadas oficinas com esses participantes para aproximação ao raciocínio computacional, à mobilização de bibliotecas da linguagem de programação Python, e à organização de base de dados (de imagens, corpus etc) para a alimentação dos modelos. Grupos de trabalho em adaptações de técnicas considerarão não apenas a modificação das técnicas em si, mas também de métodos como os dados são apresentados às técnicas. Formulações serão inicialmente conceituadas e dialogadas com o grupo de participantes da oficina, antes de se prosseguir a prototipações.

No âmbito das políticas que focuem nos direitos indígenas os participantes poderão propor insights gerais que possam formar uma base centralizadora das demandas. Para isso os participantes deverão criar enunciados breves que semanticamente expressem o que foi construído no diálogo do grupo.

Promover o debate sobre uso crítico de inteligências artificiais no âmbito das comunidades indígenas denota ampla importância no cenário de sua relevância social e influência crescente no cotidiano, sobretudo de comunidades urbanizadas. Desse modo a perduração da lógica colonial no corpus das ferramentas de IA vem promovendo diretrizes excludentes que sobrepõem as culturas desses povos. A promoção de ações ou políticas públicas que promovam a inclusão de uma base de dados mais representativa corrobora não apenas para inclusão, mas para o combate da exclusão pelo apagamento cultural.

Os sentidos e soluções construídos serão comunicados amplamente em reuniões da comunidade e ambientes compartilhados, conforme eventos de seu calendário e respeitando o acesso que se pode fazer dos respectivos espaços. Múltiplas mídias de comunicação serão consideradas.

A etnografia como metodologia de pesquisa neste projeto propõe uma abordagem focada na observação cuidadosa e atenta aos diversos sentidos produzidos e reverberados nas vivências proporcionadas. As relações e experiências dos indígenas participantes da atividade para além de proporcionar um espaço de pesquisa e aprendizado traz a possibilidade da participação ativa dos atores sociais em suas comunidades diante de uma estrutura ativa e reflexiva, como denota Mattos (2011) ao abordar as características da pesquisa etnográfica.

O processo de observação etnográfica será desenvolvida no curso das vivências com a IA, onde será apreciado como ocorrem e o que desencadeiam em termos de manifestações verbais, escritas ou em qualquer outro formato adotado pelos participantes. Secundariamente, as atividades serão descritas e acompanhadas sobre uma perspectiva de valoração das construções

subjetivas dos participantes para com os grupos durante a oficina e posteriormente nos grupos de trabalho.

Registros etnográficos serão tomadas durante as oficinas e durante os grupos de trabalho sobre os desenvolvimentos e resultados alcançados. Serão produzidos registros digitais áudio-visuais, como fotos e vídeos, ao longo da aplicação da oficina e desenvolvimento dos grupos de trabalho, na medida que os participantes produzam conteúdo em seus processos de experimentação e sínteses. Sempre, os participantes terão autonomia em escolher a forma de apresentação de suas soluções, podendo ter como resultado: cartazes, músicas, textos e outros modos próprios de sua cultura. Para fins de qualificação da análise e publicação de resultados, os registros de alguns desses produtos poderão ser transcritos ou descritos textualmente.

Os dados colhidos permitirão, por processo de codificação dedutiva e análise de conteúdo (Bardin, 2011), reconhecer o desenvolvimento de consciência crítica dos participantes longitudinalmente. Códigos como satisfação sobre as vivências e autoconstrução, críticas à abordagens hegemônicas de IA, reflexões sobre novas possibilidades alcançadas em suas propostas são exemplos de códigos a serem observados nos registros. A totalidade dos códigos que serão considerados será definido dedutivamente, de acordo com a frequência de ocorrência e significância observada nos registros durante a análise de conteúdo. Ainda, serão codificados níveis de profundidade crítica nessas expressões. Diagramas de coocorrência serão utilizados para representar evoluções longitudinais e alcance de objetivos propostos. Ainda, serão realizadas validações sobre os resultados dos grupos de trabalho, se seus produtos alcançaram os objetivos propostos a partir das oficinas.

Comportamentos reconhecidos nos relatos da equipe da pesquisa e nos registros, como atribuições de autoria, serão quantificados como indicadores comportamentais de dedicação e engajamento. Para tanto, interpretações de sentido nesses registros precisarão ser realizadas a fim de definir limites aplicados pelo grupo étnico, por exemplo, ao autorizar ou não que um membro do grupo assuma autoria conjunta sobre uma produção.

Como desdobramento, poderão ser realizadas análises com o objetivo de extrair sentidos contidos nas falas, análise do discurso e como produzem sentido no contexto trabalhado, observar significância e contextualização das propostas de aplicações, adaptações de técnicas e qualificação das ações e políticas propostas.

RESULTADOS ESPERADOS:

Enquanto ação de extensão:

- A) Grupo de atores sociais da comunidade originária capacitado para diálogos criticamente conscientes sobre o uso da IA por sua comunidade
- B) Aplicações significativas da IA a necessidades da comunidade
- C) Modelo para a integração entre bases de dados de comunidades diversas e acesso a conteúdos e soluções sobre níveis de localidade-regionalidade variados
- D) Propostas de adaptações de técnicas de IA conforme epistemologias da comunidade
- E) Divulgações de macroconceitos sobre riscos no uso acrítico da IA e sobre possibilidades de seu uso consciente

Da promoção de vivências significativas com a IA a membros da comunidade indígena, espera-se que os mesmos desenvolvam consciência crítica sobre o tema, reconhecendo pontos positivos e riscos, e engajem-se na organização de ações de conscientização, desenvolvimento de soluções tecnológicas contra hegemônicas, e mesmo de políticas que assegurem direitos das populações indígenas no tema. Isso será observado por meio da avaliação da significância e contextualização das propostas de aplicações e adaptações de técnicas e modelos e qualificação

das ações e políticas propostas, e pela dedicação demonstrada pelos membros dos grupos de trabalho nos registros realizados ao longo desse processo.

São esperados os seguintes desfechos:

Ao observarmos propostas de aplicações tecnológicas, adaptações de técnicas, ações de conscientização e políticas, se identificamos contextualização às realidades dos participantes e valores e significados lhes sendo atribuídos, temos evidência de que nossa hipótese central foi alcançada: atitudinalmente, podemos constatar que houve formação de consciência crítica dos participantes em relação ao tema.

Essa evidência será reforçada por uma segunda comportamental, a dedicação e engajamento dos participantes nas atividades das oficinas e nos grupos de trabalho que assumiram, que poderá ser observada nos relatos de acompanhamento das atividades e dos grupos de trabalho e na assinatura da autoria das produções de cada momento. Diversidade de representantes participando das atividades, assim descritos nos registros de acompanhamento, são indicadores dessa dedicação. O mesmo será investigado em relação às autorias dos produtos, sobre que tipo de indicador demonstra que houve participação efetiva de um membro nesse grupo étnico.

Como desfecho secundário, participantes que optem por não participar dos grupos de trabalho, cujas ações não serão acompanhadas no âmbito do projeto, poderão mobilizar alguma ação ou proposta de impacto em suas comunidades por meio de outras formas ou produtos independentes. A pesquisa não se propõe a acompanhar diretamente esse desfecho, mas relatos de ocorrências dessa natureza que cheguem ao conhecimento dos grupos de trabalho e da equipe da pesquisa poderão ser relatados em seus registros.

Ainda, podemos ter como desfecho o seguinte. O elenco das propostas, os grupos de pessoas associadas a cada uma delas, os primeiros passos na organização de cada grupo de trabalho e de suas ações, suas sínteses e comportamentos, todos esses objetos, demonstram a relevância que os participantes atribuem a cada uma das ações, informando, não apenas para este momento, mas também para oportunidades futuras, temas e estratégias que podem ser trabalhadas com o grupo étnico representado.

REFERÊNCIAS:

ARAÚJO, Bilzã et al. Identifying abnormal nodes in protein-protein interaction networks. In: 2010 Eleventh Brazilian Symposium on Neural Networks. IEEE, 2010. p. 97-102.

ARAÚJO, Bilzã; ZHAO, Liang. Data heterogeneity consideration in semi-supervised learning. *Expert Systems with Applications*, v. 45, p. 234-247, 2016.

BERTON, Lilian et al. Identifying abnormal nodes in complex networks by using random walk measure. In: IEEE Congress on Evolutionary Computation. IEEE, 2010. p. 1-6.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BROWN, Tom et al. Language models are few-shot learners. *Advances in neural information processing systems*, v. 33, p. 1877-1901, 2020.

GEIRHOS, Robert et al. Shortcut learning in deep neural networks. *Nature Machine Intelligence*, v. 2, n. 11, p. 665-673, 2020.

HASAN, Tahmid et al. XL-sum: Large-scale multilingual abstractive summarization for 44 languages. arXiv preprint arXiv:2106.13822, 2021.

MATTOS, CLG. A abordagem etnográfica na investigação científica. In MATTOS, CLG., and CASTRO, PA., orgs. *Etnografia e educação: conceitos e usos* [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. pp. 49-83. ISBN 978-85-7879-190-2. Available from SciELO Books .

PAIOLA, Pedro Henrique. Sumarização abstrativa de textos em português utilizando aprendizado de máquina. 2022.

RUNNING WOLF, Caroline; RUNNING WOLF, Michael; MOSES, Caleb; DAVISON Joel. Development Process for Hua Ki'i and Next Steps. In: Indigenous Protocol and Artificial Intelligence, p. 110-116, 2020.

XUE, Linting et al. mT5: A massively multilingual pre-trained text-to-text transformer. arXiv preprint arXiv:2010.11934, 2020.

PROJETO – INTERCAMPI – 08:

BANCO DE DADOS UPT-UFSB
LUCAS D'ELION CORREIA LIMEIRA

Técnico-administrativa/o

delion@ufsb.edu.br

ÁREA: Atividades acadêmicas (ensino/pesquisa/extensão) - ÊNFASE NA EXTENSÃO.

Projeto associado a outro projeto em andamento na UFSB (PIBIC, PIBID, PIBIEX, etc.)

PRINCIPAIS ATIVIDADES E APRENDIZAGENS ESPERADA DA/O BOLSISTA:

- Planejamento e Desenvolvimento Web: Criação das páginas web e estruturação do banco de dados.
- Gestão de Banco de Dados: Organização e administração dos dados dos estudantes e outros beneficiários do programa.
- Desenvolvimento de Software: Programação da plataforma utilizando as melhores práticas de TI.
- Testes de Qualidade: Garantir que a plataforma funcione corretamente em diferentes dispositivos e navegadores.
- Treinamento e Suporte: Fornecimento de treinamento para o uso da plataforma e suporte técnico contínuo.

ATIVIDADES SEMANAIS A SEREM DESENVOLVIDAS PELA/O BOLSISTA (08h):

- Participar de reuniões semanais com a equipe de desenvolvimento para discutir o progresso do projeto e ajustar o planejamento conforme necessário.
- Desenvolver e testar as funcionalidades da plataforma digital.
- Realizar o cadastro e atualização das informações no banco de dados.
- Monitorar o desempenho da plataforma e sugerir melhorias.
- Elaborar relatórios de progresso.

CAMPUS ONDE A/O BOLSISTA DEVE ESTAR MATRICULADA/O PARA PARTICIPAR DO PROJETO:

Qualquer um dos três

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) DO PROJETO:

- 1 – Erradicação da Pobreza,
- 4 – Educação de Qualidade,
- 9 – Indústria, Inovação e Infraestrutura

INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO:

O uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) é um fator chave na modernização dos processos administrativos e educacionais. No contexto do UPT-UFSB, o fortalecimento da

plataforma digital é a criação do banco de dados dos estudantes permitirá maior controle sobre as informações acadêmicas e administrativas do programa, além de possibilitar uma comunicação mais eficiente com as comunidades atendidas. A proposta é criar um sistema centralizado que suporte desde o cadastro de novos alunos até o acompanhamento da frequência e desempenho ao longo do programa, além de facilitar a divulgação de informações importantes para o público interno e externo.

JUSTIFICATIVA:

A motivação para esta proposta surge da necessidade de modernizar e otimizar a gestão administrativa e acadêmica do programa UPT-UFSB, através do desenvolvimento de soluções digitais que facilitem o gerenciamento de informações e a comunicação entre alunos, professores e a comunidade. A implementação de um banco de dados permitirá a automatização de processos manuais, o que reduzirá erros e aumentará a eficiência no acompanhamento dos estudantes e das atividades do programa. Além disso, o uso de uma interface digital permitirá que as ações do programa alcancem um público maior, fortalecendo as relações interconectadas entre todos os participantes.

OBJETIVO GERAL:

Desenvolver e implementar um banco de dados de estudantes do programa UPT UFSB e fortalecer a presença na Web do programa, visando otimizar a administração das atividades do programa e melhorar a comunicação com a comunidade atendida.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Desenvolver uma plataforma web para o gerenciamento das informações dos estudantes e professores do programa UPT UFSB.
- Implementar um sistema de banco de dados que centralize e organize as informações de maneira eficiente e segura.
- Automatizar o processo de cadastro e acompanhamento de alunos no programa.
- Integrar ferramentas de comunicação digital para facilitar a interação entre alunos, professores e a comunidade.
- Disponibilizar páginas web dinâmicas para a divulgação das ações e atividades do programa.
- Monitorar o uso da plataforma e realizar ajustes conforme necessário para garantir o desempenho e a segurança do sistema.

METODOLOGIA:

A metodologia será dividida em duas fases principais: desenvolvimento e implementação.

Fase 1: Desenvolvimento

- Levantamento de Requisitos: Realizar reuniões com os gestores do programa para identificar as necessidades e funcionalidades desejadas na plataforma.
- Arquitetura do Sistema: Definir a estrutura do banco de dados, módulos de gerenciamento e layout das páginas web.

- Desenvolvimento da Plataforma: Programação da plataforma utilizando tecnologias web como HTML, CSS, JavaScript, e frameworks de desenvolvimento back-end. O banco de dados será implementado usando MySQL ou PostgreSQL.
- Testes: Realizar testes para garantir a funcionalidade do sistema e a segurança dos dados.

Fase 2: Implementação

- Lançamento Piloto: Lançar a plataforma em fase de testes com um grupo limitado de alunos e professores para feedback inicial.
- Ajustes e Correções: Com base no feedback da fase piloto, realizar ajustes na plataforma.
- Treinamento: Oferecer treinamento para os gestores do programa sobre o uso da plataforma.
- Lançamento Completo: Implementar o sistema para todos os participantes do programa.
- Manutenção Contínua: Realizar manutenção contínua para garantir a segurança e eficiência do sistema.

RESULTADOS ESPERADOS:

- Desenvolvimento e implementação de uma plataforma digital funcional para o gerenciamento de páginas web e bancos de dados dos estudantes do UPT UFSB.
- Maior eficiência na administração das atividades do programa, com automatização de processos manuais.
- Melhor comunicação e interação entre alunos, professores e a comunidade.
- Aumento da visibilidade das ações do programa através de uma presença online consolidada.

REFERÊNCIAS:

CONNOLLY, Thomas, e BEGG, Carolyn. Sistemas de Banco de Dados: Projeto, Implementação e Administração. São Paulo: Pearson, 2014.

KROENKE, David M., e AUER, David. Sistemas de Informação Gerenciais. 11. Ed. São Paulo: Pearson, 2013.

STALLINGS, William. Fundamentos de Sistemas de Banco de Dados. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2017.